

AÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACTIONS FOR THE FORMATION OF INFORMATION LITERACY: EXPERIENCE REPORT

Waneska Cardoso dos Santos¹
Adriana Rosecler Alcará²

RESUMO

Introdução: A competência em informação se constitui em habilidades e atitudes para lidar de forma adequada e reflexiva com a informação e pode ser desenvolvida e aprimorada no decorrer das atividades propostas pelas bibliotecas. Acredita-se que a integração entre estudantes, equipe pedagógica, docentes e equipe da biblioteca se configura em importante ação para a formação dessas habilidades. **Objetivo:** Relatar ações que podem contribuir para o desenvolvimento da competência em informação no âmbito de uma biblioteca especializada. **Procedimentos metodológicos:** As ações realizadas tiveram como *locus* a biblioteca especializada do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI/PR) de Londrina e como público-alvo os estudantes de cursos técnicos e de qualificação profissional, professores e equipe pedagógica. **Resultados:** Entre os principais resultados destaca-se que as ações realizadas possibilitaram a otimização no uso dos recursos informacionais da biblioteca. Assim como evidenciaram a importância da integração entre os diversos sujeitos que compõe o contexto escolar. **Conclusão:** As ações promoveram mais sinergia e a sensação de pertencimento em relação ao ambiente da biblioteca, oportunizando o desenvolvimento de habilidades para a competência em informação.

Descritores: Competência em Informação. Habilidades Informacionais. Biblioteca Especializada.

¹ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: waneska.santos@sistemafiep.org.br

² Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), Campus Itatiba. Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: adrianaalcara@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de habilidades e atitudes para definir uma necessidade informacional, buscar a informação, avaliá-la e usá-la de forma crítica, ética e consciente compõe a competência em informação. E, levando em conta o contexto informacional atual em que há um aumento constante na produção e disponibilização da informação, a habilidade para lidar de forma adequada com essa informação é fator determinante para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a implementação de ações para desenvolver a competência em informação deve ser uma constante nas atividades das bibliotecas.

De acordo com Gasque (2013) a competência em informação se refere a capacidade do aprendiz em mobilizar conhecimentos em determinadas situações que podem vir a lhe proporcionar desenvoltura e tomada de decisão eficiente. Diante disso, cabe à biblioteca propiciar oportunidades para que essa mobilização de conhecimento possa acontecer. Para tal, vislumbra-se que a sensação de pertencimento ao ambiente da biblioteca e a integração entre a equipe da biblioteca, docentes e equipe pedagógica auxiliam no desenvolvimento da competência em informação e conseqüentemente na apropriação da informação e do conhecimento por parte dos estudantes.

A biblioteca especializada desenvolve seu acervo, produtos e serviços com o propósito de atender áreas específicas do conhecimento. Se caracteriza pela especificidade dos assuntos demandados pelos seus usuários, portanto acredita-se que fomentar o interesse e evidenciar a importância no uso do acervo especializado para aquisição de informação e conhecimento, é instigar a formação de habilidades para a competência em informação e isso é mais eficiente se a equipe pedagógica, informacional e os usuários trabalharem de forma sinérgica.

Campello (2009) já alertava para a necessidade de o bibliotecário ter um papel mais efetivo na escola para cumprir a sua função educativa. E aponta o trabalho integrado com os professores, no sentido de apoiar as atividades de sala de aula e conseguir mais espaço na comunidade escolar, como um dos caminhos.

Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que em um ambiente informacional no qual os usuários se sintam valorizados e parte do processo, estes terão uma maior interação com a biblioteca e, conseqüentemente, poderão desenvolver habilidades para lidar de forma mais significativa com a informação.

Portanto, pensando estrategicamente no uso efetivo da biblioteca especializada e de seus recursos informacionais, buscou-se através do planejamento e sensibilização oferecer atividades que auxiliassem as necessidades informacionais da equipe pedagógica e dos docentes que atuam em uma escola de educação profissional, para que os estudantes fossem instigados a usar o espaço da biblioteca para desenvolver habilidades informacionais com o auxílio da equipe e de acervo qualificados. Nesse sentido, o presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar as ações realizadas em conjunto com a equipe da biblioteca, estudantes e docentes e na biblioteca especializada do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI/PR) de Londrina.

A rede de bibliotecas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI/PR), universo deste estudo, é composta por bibliotecas especializadas em diversas áreas do conhecimento, tais como, madeira e mobiliário, meio ambiente, metalmecânica, automotiva, entre outras, que estão conectadas através de um sistema informatizado e realizam ações integradas, visando proporcionar maior agilidade aos seus processos, produtos e serviços. A estas unidades informacionais compete a implantação de políticas de desenvolvimento de acervo bibliográfico, bem como a promoção do acesso de qualidade, do tratamento, organização e disseminação de informação necessárias no decorrer dos processos técnicos, elaboração de um determinado produto, construção de projetos inovadores, auxiliando o desenvolvimento de setores industriais paranaenses.

A Biblioteca do SENAI Londrina possui área de 415m², conta com capital humano de seis profissionais, dentre estagiários, jovem aprendiz, auxiliar técnico e bibliotecária. Seu acervo especializado conta com 7.739 títulos de livros; 139 títulos de periódicos; acesso ilimitado às normas técnicas da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); 1.291 títulos de DVDs e 459 títulos de CD-ROM, totalizando seu acervo em 2018 com 27.220 exemplares.

Por se caracterizar como biblioteca especializada cabe ressaltar que ela tem por objetivo apoiar o ensino e a aprendizagem, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto ao docente como aos estudantes. Sendo assim, a biblioteca SENAI Londrina é um espaço de estudo e pesquisa, tendo como objetivo oferecer apoio à busca por informações especializadas nas áreas específicas atendidas pela unidade do SENAI em Londrina.

Dentre as demandas atendidas pela biblioteca em questão é possível evidenciar uma variedade de produtos e serviços especializados ofertados, tais como: busca de anterioridade – auxilia na elaboração de projetos inovadores submetidos a editais de fomento; atendimento a usuários – empréstimo domiciliar, consulta de normas da ABNT, catálogos técnicos de máquinas; orientações metodológicas – padronização de trabalhos de nível tecnológico, elaboração de artigos científicos, entre outros, que buscam atender com qualidade as necessidades de seus usuários, norteando sempre o atendimento para a área educacional e a prestação de serviços técnicos e tecnológicos.

Entre suas intenções a biblioteca do SENAI Londrina tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de educação profissional da instituição, por intermédio do uso da biblioteca especializada como suporte para a apropriação de informação e conhecimento, a partir de parcerias entre a equipe pedagógica, seus docentes e a equipe da biblioteca, com foco no uso do vasto acervo especializado disponível na unidade. Face a isso é que foram propostas as ações que aqui serão relatadas.

As ações tiveram como público alvo quatorze estudantes do curso Técnico em Mecânica Automotiva da turma vespertina, acompanhados por um docente e doze estudantes do curso de Qualificação em Eletricista Industrial, também acompanhados por seu docente. As ações ocorreram entre os meses de setembro e novembro de 2017 e tiveram por objetivo apresentar novas possibilidades do fazer e saber fazer por meio de sensibilização, planejamento

e otimização quanto ao uso da biblioteca e seus recursos, tendo em vista a formação de habilidades para a competência em informação.

2 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As bibliotecas especializadas são caracterizadas principalmente pelo material que compõe seu acervo, focando o conteúdo, muitas vezes até em detrimento ao suporte em que o mesmo se encontra (FIGUEIREDO, 1979). A atualidade e qualidade do acervo, assim como a agilidade na localização das informações é diferencial para este tipo de unidade informacional, uma vez que serve como suporte na solução de problemas específicos.

Segundo Ashworth (1971) a biblioteca especializada tem um papel extremamente importante na formação técnica do indivíduo e é suporte na resolução de problemas, auxiliando a tomada de decisão no âmbito dos laboratórios técnicos, onde a informação e o conhecimento adquirido teoricamente é implementado. Sendo assim, entende-se que quanto mais acessível, mais propicia o desenvolvimento intelectual dos estudantes e demais usuários.

As bibliotecas especializadas trabalham com áreas específicas de conhecimento e de acordo com Targino (1988) essas unidades informacionais podem ser comparadas às bibliotecas universitárias pelo nível qualitativo do acervo e pela prestação de serviço à sua comunidade de usuários, uma vez que tem sua organização e disseminação voltadas a atender demandas específicas. Volpato e Borenstein (2000) também destacam que as bibliotecas especializadas possuem características peculiares em relação ao seu acervo, pois atendem necessidades específicas de determinada área de conhecimento visando a obtenção de resultados.

Corroborando com a ideia apresentada, pode-se incluir a definição do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (BRASIL, 2018), que aponta a biblioteca especializada como ambiente de atendimento às necessidades de informação e pesquisa de áreas específicas do conhecimento. Sendo assim,

com a crescente avalanche informacional a necessidade de especificidades se tornou um diferencial para atuar competitivamente no mercado, pois atender as necessidades informacionais de um determinado segmento pode alavancar seu diferencial competitivo.

Infere-se que um dos objetivos das bibliotecas especializadas está no atendimento de demandas específicas de determinado grupo ou setor, com foco na solução inteligente de demandas e problemas informacionais de forma clara e objetiva, oportunizando múltiplas decisões.

Ambientes organizacionais focados na competitividade buscam profissionais aptos a agregar valor às informações obtidas, transformando dados operacionais em oportunidades de solução de problemas e conseqüentemente melhoria contínua. Antecipar-se à demanda do mercado gerando novas oportunidades, produtos e serviços é fundamental (FERREIRA, 2003). Diante disso, o bibliotecário deve estar atento e informado para atender as reais necessidades do mercado, assim estará em busca de resultados claros e eficientes que atendam a demanda de forma rápida e com qualidade.

A biblioteca especializada, de acordo com o que já foi mencionado, é considerada diferente das demais bibliotecas, pois traz em sua estrutura uma organização diferenciada, relacionada por assunto de interesse do público ao qual ela se destina, sendo este um setor, segmento ou empresa. Assim sendo, tem como foco priorizar a qualidade das informações coletadas ou produzidas, direcionando-as diretamente ao público a que se destina.

Santos *et al.* (2016) ressaltam que uma biblioteca especializada se fundamenta no perfil da organização, bem como nas demandas emergentes do segmento que a mesma atende. Deve proporcionar diálogo e sistematização, focando na melhoria contínua do acervo e da coleção com foco na disseminação de informação para a competitividade. É relevante destacar, conforme apontado por Miranda (2007), que dentre os objetivos de uma biblioteca especializada deve-se levar em conta a facilidade em recuperar informações específicas a partir dos vários caminhos da informação, estes objetivos devem estar articulados aos objetivos da organização a qual a biblioteca pertence.

Desse modo, alinhada aos objetivos da organização, a biblioteca deve continuamente propor ações que auxiliem no alcance dos mesmos. Para tanto, salienta-se a relevância de ações voltadas à formação da competência em informação na aprendizagem e educação profissional.

3 HABILIDADES PARA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Ao falar em competência em informação é necessário ter clareza sobre o que vem a ser uma competência, que por sua vez é um conjunto de habilidades adquiridas por meio de estudos e formações que visam facilitar os processos de busca e uso da informação. A competência está relacionada à técnicas e modos de fazer, que podem ser usados e adaptados a cada nova situação ou necessidade informacional.

Referindo-se à competência de forma geral, Tomasi (2002, p. 55) afirma que ela “[..] está associada à execução de tarefas [...]” e é caracterizada por processos que englobam diferentes níveis de interesses, que envolvem diferentes contextos e experiências e estes processos, que são complexos, exigem a articulação entre necessidade e saberes já adquiridos. Complementar a isso, destaca-se Perrenoud (1999) que se refere à competência como a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar de forma eficaz uma dada situação.

Também relacionado à competência é relevante mencionar os saberes elencados nos quatro pilares da Educação de Delors *et al.* (2010), em parceria com a UNESCO, que apresentam um conjunto de habilidades que podem contribuir ao processo de busca e uso da informação, inerentes ao desenvolvimento da competência em informação, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O *aprender a conhecer* diz respeito ao aprender a aprender e à formação de habilidades profissionais para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida; *aprender a fazer* está relacionado ao aprender no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que são oferecidas ao estudante; não se refere apenas a uma qualificação profissional, mas uma competência

que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe; *aprender a conviver* propicia a compreensão do outro e a percepção das interdependências; realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos e respeitar o pluralismo, a compreensão mútua e a paz estão entre as competências desse pilar; *aprender a ser* tendo em vista uma melhor personalidade e estar em condições de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Conforme já enfatizado os quatros pilares trazem habilidades cujas dimensões encontram certa relação com a competência em informação. Isso fica evidente quando nos reportamos à competência em informação na perspectiva de Dudziak (2008, p.42), quando a define “[...] como a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado”. Para tal diferentes dimensões devem ser levadas em conta, como por exemplo, a dimensão das habilidades informacionais obtidas a partir de treino; a dimensão cognitiva que envolve a apropriação de conteúdo, o processo reflexivo e a construção de conhecimento, assim como a dimensão de atitudes e valores, que correspondem à percepção crítica, política e ética em relação às ações dos homens (DUDZIAK, 2001; 2008).

De modo mais geral, Dudziak (2008) destaca que a competência em informação engloba habilidades que permitem localizar, criar, avaliar e aplicar adequadamente a informação. Este conjunto de habilidades é requerido ao indivíduo para reconhecer quando a informação é necessária, sendo que Lau (2007, p.4) enfatiza que “as habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo [...] a qualquer aprendiz”.

Nessa linha, Spudeit (2016) também adverte que as habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida, desde a infância, quando aprendemos a receber informações que geram habilidades que nos proporcionam a busca dos saberes, até a vida adulta, quando passamos a usar e avaliar as informações recebidas por intermédio de escolhas e necessidades. A autora evidencia ainda que ser competente em informação significa desenvolver continuamente habilidades diferentes, saber

lidar com tais habilidades de forma a construir e compartilhar efetivamente novas informações.

Ainda se reportando à competência em informação vale destacar o novo documento da *Association of College & Research Libraries* (ACRL), que a definiu como:

[...] conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva de informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, o uso de informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2016, p. 03, tradução nossa).

Nesse conceito pode-se observar a necessidade da integração de diferentes habilidades para se alcançar a competência em informação, envolvendo a reflexão, a compreensão e a ética em relação à busca, uso e compartilhamento da informação.

Atualmente, é possível perceber uma mudança nos usuários da informação. No passado se tratavam de pessoas que consumiam a informação como ela era oferecida. Hoje em dia recebem a informação e a modificam, acrescentam e compartilham, a fim de agilizar os processos de utilização da mesma e isso impacta em seus processos de uso. Além disso, a diversidade de recursos informacionais e as variadas formas de acessá-los também requerem habilidades diversificadas. Cabe assim, ao bibliotecário oportunizar situações para que os usuários desenvolvam habilidades e possam lidar com a informação em meio a esse novo ambiente informacional.

A competência em informação também está relacionada à interpretação do ambiente e da sociedade em que o sujeito se insere. A informação é matéria prima, entendida como recurso estratégico das organizações, pois relaciona as habilidades individuais às rotinas, ou seja, o indivíduo aprende a fazer uso dos processos de aprendizagem, aprender a aprender, para construção de novos conhecimentos (SPUDEIT *et al.*, 2017).

Santos (2017) ressalta que a competência em informação proporciona na educação profissional uma aprendizagem crítica, permanente e autônoma frente ao ambiente do trabalho proporcionando assim profissionais qualificados e flexíveis às novas demandas. Demandas estas que fazem com que os

indivíduos se tornem mais flexíveis e propensos às mudanças internas e externas. A autora pontua que a informação e o conhecimento proporcionam o empoderamento e a transformação social na abordagem de competência em informação, por desenvolver, aprimorar e gerenciar ao indivíduo, capacidades, competências e atitudes que alicerçam a aplicação da informação na resolução de problemas e na tomada de decisões voltadas ao dia a dia do profissional em atividade.

Nessa linha, podemos relacionar a competência em informação à definição de competência profissional proposta pelo SENAI (2013, p.13), que implica em “[...] mobilização de conhecimento, habilidades e atitudes profissionais necessários ao desempenho de atividades ou funções típicas segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho”. Diante disso, novamente enfatiza-se a necessidade de a biblioteca propiciar condições para o desenvolvimento desse conjunto de habilidades. E, no caso específico deste relato de experiência, considera-se que a interação entre os diferentes sujeitos do contexto escolar pode se constituir em estratégia para a promoção de tais habilidades.

4 AÇÕES REALIZADAS E SEUS RESULTADOS

A sensibilização faz com que as pessoas envolvidas no processo se sintam e, conseqüentemente, se tornem parte, ganhem visibilidade e participem efetivamente das atividades da biblioteca. Dessa forma, as ações tiveram como primeiro passo a sensibilização, seguida do planejamento e melhor uso do ambiente da biblioteca, que serão descritas na sequência.

4.1 Sensibilização da equipe pedagógica e dos docentes em relação ao uso da biblioteca

A sensibilização da equipe pedagógica e dos docentes foi fundamental, pois era visível o despreparo da equipe e dos docentes na utilização adequada das ferramentas, produtos e serviços disponíveis no ambiente da biblioteca do SENAI Londrina, devido à falta de orientação personalizada.

Diagnosticou-se que não havia o uso adequado do espaço e recursos físicos e humanos disponíveis no ambiente, não havia ambiência, o que acarretava no desenvolvimento de atividades não planejadas sinergicamente, inadequadas quanto ao tempo e cumprimento dos objetivos e desorganizadas por desconhecimento dos produtos e serviços ofertados pela biblioteca. Sendo assim, o uso do espaço não surtia efeito no desenvolvimento das ações propostas pela equipe pedagógica e docentes, prejudicando o desenvolvimento técnico e intelectual dos estudantes e a aquisição da competência em informação.

Nesse processo de sensibilização e diagnóstico a insatisfação da bibliotecária era evidente. Nesse sentido, a equipe da biblioteca procurou formas de identificar as necessidades da equipe pedagógica, dos docentes e dos estudantes para qualificar e personalizar a oferta dos serviços prestados pela biblioteca, visando atender a real necessidade de seus usuários.

Foi possível perceber que a subutilização da biblioteca causava descredibilidade do espaço junto aos usuários e não atendia seu objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem, socialização da informação e geração de conhecimento.

Levando em conta esse diagnóstico a primeira ação proposta e executada foi a *sensibilização da equipe pedagógica, do corpo docente e dos estudantes em relação ao uso da biblioteca e seus benefícios*.

A ação objetivou apresentar os produtos, serviços e capital humano qualificado disponível na biblioteca para auxiliar na apropriação da informação e geração de conhecimento. Foi possível apresentar a proposta de reorganização no uso da biblioteca, evidenciando seus processos e possibilidades, como o agendamento de data e horário para uso da biblioteca em equipe, a consulta prévia quanto aos materiais disponíveis e que auxiliaria o desenvolvimento da temática que seria estudada em sala de aula e nos laboratórios, qualificando as atividades de pesquisa.

A figura 1 ilustra o uso do espaço antes da sensibilização da equipe pedagógica, docentes e estudantes, que ocorria de forma individual e sem nenhum tipo de integração.

Figura 1: Uso da Biblioteca antes da sensibilização



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A ação de sensibilização e reorganização valorizando os diferenciais a que a biblioteca poderia oferecer no suporte às ações educacionais e consequentemente no desenvolvimento de competência em informação, foi significativa. O tempo foi otimizado, a qualidade do material consultado, cuja temática foi previamente informada à equipe da biblioteca, gerou qualidade e satisfação nas atividades desenvolvidas, havendo um reconhecimento do espaço, produtos e serviços e capital humano qualificado como suporte ao desenvolvimento de novas habilidades e competência em informação. Essa ação contribuiu para o processo de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, tão enfatizado por Delors et al. (2010).

A figura 2 ilustra o uso da biblioteca após a ação de sensibilização. A partir dessa primeira ação foi possível visualizar a promoção da competência em informação e associá-la ao que foi destacado por Hatschbach e Olinto (2008) ao enfatizarem a necessidade de se atrelar as teorias e técnicas pedagógicas baseadas em problemas.

Figura 2 – Ação após a sensibilização



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Após a proposta de trabalho integrado entre equipe pedagógica, professores e equipe da biblioteca o estudante foi capaz de associar os problemas informacionais propostos com o conteúdo apresentado em sala, e teve a oportunidade de usar materiais e recursos complementares disponíveis na biblioteca na resolução desses problemas, que posteriormente foram verificados em laboratório. Essa ação englobou conhecimentos essenciais do currículo e a prática, integrando os saberes dos diferentes sujeitos do contexto escolar, que podem fortalecer a competência em informação.

4.2 Planejamento das atividades antes de usar a biblioteca

Essa segunda ação constituiu em uma sequência da proposta inicial de sensibilização para que a biblioteca do SENAI Londrina fosse reconhecida como suporte na busca do aprender a aprender.

Como já enfatizado, diagnosticou-se que a equipe pedagógica, docentes e a equipe da biblioteca precisavam agir de forma sistêmica e sinérgica nas ações de planejamento das atividades que seriam desenvolvidas dentro da biblioteca para que os docentes e os estudantes atingissem os objetivos previamente estabelecidos e para que juntos pudessem usufruir do espaço e dos seus recursos de maneira mais didática, tendo como suporte o acervo e o capital humano. Essa ação teve o intuito de fazer com que o estudante se

envolvesse efetivamente no processo de aprendizagem, de forma a auxiliar o professor a cumprir com qualidade o seu papel de mediador da informação para construção do conhecimento de forma autônoma e prazerosa.

Considerando a demanda diagnosticada ficou a cargo da bibliotecária compreender e auxiliar de maneira global as atividades docentes e necessidades dos estudantes no uso do espaço e dos recursos, visando atender demandas específicas e dar orientações e sugestões na busca por informações dentro do acervo e no uso dos outros serviços ofertados pela biblioteca.

Vale destacar que as ações planejadas só foram possíveis graças a etapa de sensibilização, que proporcionou que fossem identificadas as dificuldades e expectativas, pois, ao identificar as dificuldades do processo foi possível criar ações e colocá-las em prática e as mesmas oportunizaram melhorias de uso do espaço, evidenciando um grupo integrado, participativo e comprometido.

Como resultado desta ação percebe-se que as pesquisas direcionadas, cujas temáticas foram previamente informadas à equipe da biblioteca de forma intencional, geram qualidade na informação disponível, respeito e reconhecimento do potencial da biblioteca, seus recursos e capital humano.

Novas ações em parceria vem oportunizando experiências, troca e socialização de conhecimentos onde todos os envolvidos tendem a ganhar com o processo. O trabalho em conjunto ilustrado na figura 3, mostra uma integração que gera informações e conhecimentos diferenciados e focados na resolução dos problemas propostos - casos que serão enfrentados na prática profissional.

Figura 3 - Estudantes de Qualificação Profissional – Curso de Eletricista Industrial em ação conjunta de atividades: docente, estudante e biblioteca.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A intenção da ação era propiciar maior dinamismo na interatividade entre as partes envolvidas, equipe pedagógica, estudantes, docentes e a equipe da biblioteca, bem como proporcionar acesso à informação de qualidade visando estabelecer conexões que motivassem a apropriação da informação, gerando conhecimento e potencializando o desenvolvimento da competência em informação.

Pinhel e Kurcgant (2007) destacam a competência como a ação realizada para solucionar problemas mediante o conhecimento teórico e prático do indivíduo. Já Vieira e Luz (2005) relacionam a competência do saber fazer às habilidades e ao aperfeiçoamento do indivíduo, que é capaz de reorganizar a competência que surge da experiência concreta, individual ou coletiva de valorizar a subjetividade e para a atitude da adaptação permanente de saberes. Assim retoma-se o ponto em que Duarte (2011) aponta o “aprender a aprender” como ferramenta de aprendizagem acessível a todos, que pode ser apresentado como uma vantagem competitiva nos postos de trabalho e que aqui é possível relacionar à competência em informação.

4.3 Uso da biblioteca como ambiente promotor de aprender a aprender

Percebe-se através dos diagnósticos apresentados até aqui, por intermédio das demandas identificadas e modificadas dentro do processo que a sensibilização e o planejamento são fundamentais para o uso adequado da

biblioteca. A integração dos sujeitos envolvidos e com interesse no processo potencializam os ganhos de agir sistemicamente.

Segundo Farias e Beluzzo (2017) fica provado a necessidade de aprender a aprender que está presente na vida do ser humano, que surge com a busca pelo conhecimento, passando pelo acesso a este até chegar a utilização com qualidade desta informação e conhecimentos apreendidos para resolução de problemas, transpondo obstáculos. Tais obstáculos se tornam geradores de capacidades, de adaptação e socialização que podem promover competências propícias para aprender a aprender.

A preocupação da equipe da biblioteca com o crescimento e atualização de seus estudantes e com a qualidade dos serviços ofertados, reflete no processo de aprender a aprender dos usuários da biblioteca. Sendo assim, redefinir a dinâmica de uso do ambiente da biblioteca proporciona uma utilização direcionada às necessidades do estudante, de forma a atender as expectativas da equipe pedagógica e dos docentes, que após o planejamento consegue visualizar as ações propostas e resultados obtidos com maior clareza em relação às necessidades informacionais.

Nessa direção o processo aqui citado faz referência ao uso compartilhado do espaço da biblioteca como recurso didático de sala de aula, cabendo ao docente e aos estudantes serem mediados de forma articulada promovendo a participação do capital humano da biblioteca como suporte às demandas informacionais.

Levando em consideração a qualidade da informação oferecida pela biblioteca e cumpridos os dois primeiros desafios de sensibilização e de planejamento, emerge a necessidade de melhorias constantes no uso dos recursos da biblioteca como ambiente que propicia o aprender a aprender. Na perspectiva de Libâneo (2018) este ato de aprender a aprender nada mais é do que constatar que o indivíduo é um ser pensante que se apropria de conteúdos e competências voltadas ao agir em sociedade.

Ademais, é relevante destacar que a oferta de informação adequada às demandas do processo de formação pode auxiliar os usuários a ingressar no mercado profissional, pois permite a eles a qualificação e eficiência quando

tiverem que atender as necessidades do seu contexto profissional, já que no campo social e econômico é fundamental estar informado, assim como enxergar o potencial competitivo do ambiente em que o egresso estará inserido.

Dessa maneira, ao apresentar ao docente como utilizar o espaço da biblioteca com qualidade evidencia-se que o bibliotecário deve buscar o fortalecimento dos relacionamentos pessoais e profissionais entre os usuários da biblioteca, de forma que as atividades desenvolvidas neste espaço possam agregar valor e potencializar o desenvolvimento da competência em informação.

Sendo assim, os produtos e serviços, bem como o capital humano qualificado oferecidos pela biblioteca especializada podem oferecer um diferencial competitivo. A propósito, destaca-se que as mudanças nos processos diários de utilização da biblioteca podem oportunizar aos estudantes novas relações entre eles e seus professores, eles e seus pares e com os profissionais da informação. De acordo com Ashworth (1971) tais relações podem proporcionar maior bagagem intelectual e fortalecer a interação na aprendizagem, afim de proporcionar aos estudantes reflexões e aprendizado cooperativo entre as partes envolvidas em qualquer ambiente ao qual estejam inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários das bibliotecas estão cada vez mais exigentes e muitas vezes não sabem buscar eficientemente materiais informacionais que atendam suas necessidades, estejam esses em meio digital ou físico, disponibilizados no ambiente da biblioteca ou fora dela.

No caso da biblioteca cujas ações foram aqui descritas, destaca-se que o público já reconhecia a importância dos laboratórios técnicos no desenvolvimento de suas competências práticas. E com a integração proposta passaram a reconhecer o ambiente da biblioteca como um espaço estratégico que potencializa a sua formação e capacitação, uma vez que é um ambiente de

socialização e acesso rápido à informação e conhecimentos especializados, que podem ser aplicados e ampliados na prática.

Buscou-se, para tanto, apresentar por meio desse relato de experiência as potencialidades do trabalho em um contexto de biblioteca especializada, que integrou um conjunto distinto de equipes focadas no desenvolvimento de ações que podem contribuir para a formação da competência em informação.

Oferecer e disponibilizar conteúdo de qualidade para a aquisição de informação e construção conhecimento de forma diversificada e colaborativa é fundamental para profissionais que atuam em ambientes de biblioteca. Diante disso, buscou-se apresentar a dinâmica usada na biblioteca especializada do SENAI Londrina para que os usuários e clientes da biblioteca pudessem agir de maneira integrada e comprometida com objetivo comum.

As ações propostas objetivaram otimizar o processo de utilização dos recursos disponíveis na biblioteca especializada do SENAI Londrina, através da sistematização de atividades com foco no crescimento individual e coletivo dos sujeitos envolvidos no processo. Assim sendo, a qualidade e entendimento da ação desejada se tornam geradora de elos fortes entre os que sabem buscar (profissional biblioteca), com os que querem aprender (estudantes) e com quem ensina (professor), gerando assim um fluxo de oferta e procura com mais fidelidade e confiabilidade entre as partes envolvidas na busca por conhecimento.

Para tanto, foi possível perceber que as partes envolvidas necessitam estar dotadas de competência em informação para uma eficiente avaliação e organização de uso da informação, assim como estar em constante parcerias com os usuários que fazem uso da informação a fim de lhes proporcionar agilidade para resolução de problemas, tomadas de decisões, bem como estar em constante aprendizagem.

Ressalta-se assim, que a interatividade entre os estudantes, docentes e biblioteca possibilitou trabalhar o conhecimento em conjunto, uma vez que alicerçou as partes envolvidas no aprimoramento contínuo pela busca informacional de forma organizada e planejada, trabalhando mecanismos eficientes na transposição de obstáculos e na resolução de problemas

informativos demandados. As ações aqui relatadas representam um pequeno passo, porém reforçam a importância da integração entre os diversos sujeitos que compõem o contexto escolar. Isso porque ao observar o uso da biblioteca, ficou evidente a maior sinergia e a sensação de pertencimento em relação ao ambiente da biblioteca e seus recursos. E, isso pode refletir positivamente na promoção e desenvolvimento da competência em informação, bem como no papel educativo da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL.
Framework for information literacy for higher education. Chicago, 2016.
Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

BRASIL. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas.**
Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

CAMPELLO, Bernadete dos S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI.** Brasília, UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 18, p. 35-151, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a04>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704>>. Acesso em: 08 maio 2018.

_____. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP, 2001.

FARIAS, Gabriela Belmont de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 112-135, set./out. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>>. Acesso em: 01 maio 2018.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FIGUEIREDO, Nice. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista Biblioteconomia**, Brasília, v.7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_f05f908822_0016855.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **Atoz: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**. Curitiba, v.2, n.1, p.5-9, jan./jun.2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>>. Acesso em: 09 set. 2018.

HATSCHBACH, Maria Heloisa de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2007. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola**: suspeitas e apostas. Disponível em:
<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0079.html>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, 9. p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em:
<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12783>>. Acesso em: 06 maio 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINHEL, Inabiá; KURCGANT, Paulina. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 711-716, out. 2007. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41675/45284>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SANTOS, Alan Breno, et al. Biblioteca bibliotecário: análise da atuação profissional dos bibliotecários do Hospital Sarah-unidade São Luiz – MA. **Revista Bibliomar: Informação a Serviço da Ciência**, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016. Disponível em:
<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6622>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 286f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Marília: UNESP, 2017. Disponível em:<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2013. Disponível em:
<https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/MSEP_Documento.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Maria Fernanda Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (Org.). **Competência em Informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SPUDEIT, Daniela *et al.* Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. In. XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB), Eixo 2, 2017. **Anais...** Fortaleza: s.n., 2017. p. 885-905. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1001>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas universitárias e especializadas de São Luís. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002552/0c75e380b8fb1328f8790d7ab6494dca/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

TOMASI, Antônio de Pádua Nunes. Qualificação ou competência? **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/34/28>>. Acesso em: 05 maio 2018.

VIEIRA, Adriane; LUZ, Talita Ribeiro da. Do sabor aos saberes: comparando as noções de qualificação e de competência. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 33, p. 93-108, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19849230200500020005>. Acesso em: 29 abr. 2018.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté, BORENSTEIN, Carlos Raul. A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. **RCA: Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v.2, n.4, p. 87-97, set. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8055>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

ACTIONS FOR THE FORMATION OF INFORMATION LITERACY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Introduction: Information literacy consists of skills and attitudes to deal adequately and reflectively with information and can be developed and improved in the course of activities proposed by libraries. It is believed that the integration between students, teaching staff, teachers and library staff is an important action for the formation of these skills. **Objective:** To report actions that may contribute to the development of information literacy within a specialized library. **Methodological procedures:** The activities carried out were based on the specialized library of the National Industrial Learning Service of Paraná (SENAI/PR) in Londrina and as a target audience the

students of technical and professional qualification courses, teachers and pedagogical team. **Results:** Among the main results, it is highlighted that the actions carried out allowed the optimization of the use of the library's information resources. As well as highlighting the importance of integration among the various subjects that make up the school context. **Conclusion:** The actions promoted more synergy and the sense of belonging in relation to the library environment, allowing the development of skills for information literacy.

Descriptors: Information Literacy. Informational Skills. Specialized Library.

ACCIONES PARA LA FORMACIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EN INFORMACIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

La alfabetización informacional se constituye en habilidades y actitudes para lidiar de forma adecuada y reflexiva con la información y puede ser desarrollada y mejorada en el transcurso de las actividades propuestas por las bibliotecas. Se cree que la integración entre estudiantes, equipo pedagógico, docentes y equipo de la biblioteca se configura en importante acción para la formación de esas habilidades. **Objetivo:** Informar acciones que pueden contribuir al desarrollo de la alfabetización informacional en el ámbito de una biblioteca especializada. **Procedimientos metodológicos:** Las acciones realizadas tuvieron como locus la biblioteca especializada del Servicio Nacional de Aprendizaje Industrial de Paraná (SENAI/PR) de Londrina y como público objetivo los estudiantes de cursos técnicos y de calificación profesional, profesores y equipo pedagógico. **Resultados:** Entre los principales resultados se destaca que las acciones realizadas posibilitar la optimización en el uso de los recursos informativos de la biblioteca. Así como evidenciaron la importancia de la integración entre los diversos sujetos que componen el contexto escolar. **Conclusión:** Las acciones promovieron más sinergia y la sensación de pertenencia en relación al ambiente de la biblioteca, oportunizando el desarrollo de habilidades para la alfabetización informacional.

Descriptores: Alfabetización Informacional. Habilidades Informacionales. Biblioteca Especializada.

Recebido em: 23.08.2018

Aceito em: 06.10.2018